
BOLETIM

SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE

Ano 3

N.º 01

Janeiro a Junho/2004

PANORAMA SALARIAL 2004

PRIMEIRO SEMESTRE

ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO
NESCON - FM - UFMG
REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” se insere dentro de um amplo conjunto de iniciativas para produção e divulgação de informações atualizadas, úteis para a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde. Este número apresenta o panorama salarial do primeiro semestre de 2004 para o segmento celetista destes mercados.

Este número do Boletim apresenta informações sobre os salários contratuais de pessoal de saúde admitido sob o regime CLT entre os meses de janeiro e junho de 2004. Os valores e índices de evolução dos salários não sofreram ajustes por indicadores econômicos, sendo expressos apenas na sua forma nominal. Os salários contratuais apresentados não podem ser atribuídos ao estoque da força de trabalho ocupada no setor ou na profissão, mas apenas aos fluxos de entrada (admissões realizadas).

Para tal diagnóstico, lançamos mãos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED – MTE). É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada. Não estão incluídos, portanto, os trabalhadores estatutários. Apesar de o segmento celetista representar apenas uma parcela dos mercados de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

1. Panorama dos Salários de Contratação no Mercado de Trabalho Formal - Janeiro a junho de 2004.

A Tabela 1 apresenta os salários nominais de contratação em carteira dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho entre Janeiro e Junho de 2004. Para os seis primeiros meses deste ano, o setor saúde praticou, em média, salários de R\$ 604,00, sendo superado por sete outros subsetores de atividade econômica. Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais, com um salário médio girando em torno de R\$ 2.105,00, foram responsáveis pelos maiores salários praticados neste período, seguidos pelo setor de Produção e distribuição de eletricidade, gás e água (R\$ 1.159,00) e o setor de Intermediação financeira, seguros, prev. complementar e serviços relacionados (R\$ 1.103,00). Por outro lado, os setores de Serviços domésticos (R\$ 301,00), Agropecuária (R\$ 329,00) e Alojamento e alimentação (R\$ 380,00) foram os que admitiram celetistas com os salários mais baixos. No conjunto das atividades, o salário médio de admissão no primeiro semestre de 2004 foi de R\$ 490,00.

Em relação ao mesmo período do ano passado, os salários médios de admissão para o setor saúde registraram um crescimento nominal de 8%. Dentre os setores que registraram crescimento dos salários contratuais no período, destacam-se, em primeiro lugar, os Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais, com crescimento de 77,7% e, em seguida, o setor de Produção e distribuição de eletricidade, gás e água (27,6%). O único setor a apresentar depreciação nos salários de contratação foi o das Instituições financeiras, onde a perda nominal foi de 0,9%. Para o conjunto das atividades houve um crescimento nominal dos salários de 9,4% em relação à média obtida nos seis primeiros meses de 2003.

TABELA 1 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2004.
SALÁRIOS DE CONTRATAÇÃO DE CELETISTAS POR SUBSETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
(VALORES MÉDIOS EM REAIS).

SUBSETOR DE ATIVIDADE	SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO		Crescimento nominal em %
	Jan-Jun 2003	Jan-Jun 2004	
Administração pública, defesa e seguridade social	598	613	2,6
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	298	329	10,4
Alojamento e alimentação	341	380	11,5
Atividades imobiliárias, alugueis e serviços prestados as empresas	501	540	7,8
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	398	441	10,7
Construção	460	522	13,6
Educação	641	645	0,7
Indústrias de transformação	461	504	9,4
Indústrias extrativas	643	771	19,8
Intermediação financeira, seguros, prev. complementar e serv. relacionados	1.113	1.103	-0,9
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1.184	2.105	77,7
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	482	520	7,9
Pesca	396	439	10,9
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	908	1.159	27,6
Saúde e serviços sociais	556	604	8,6
Serviços domésticos	270	301	11,6
Transporte, armazenagem e comunicações	556	607	9,1
Não informado	ND	363	ND
Todas as atividades	448	490	9,4

Fonte: CAGED/MTE

2. Evolução dos Salários de Admitidos na Saúde, Educação e Administração Pública - Janeiro a Junho de 2004.

A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam os dados da variação mensal dos salários contratuais nos serviços de saúde, no ensino e na administração pública, entre Janeiro a Junho de 2004. Os dados evidenciam um comportamento pouco diferenciado entre os três setores tomando os salários praticados ao longo dos 06 últimos meses. O setor de ensino mostra maiores oscilações nos salários, ao passo que as curvas salariais dos serviços de saúde e da administração pública apresentam maior monotonia. Nota-se que os salários de admissão dos trabalhadores do setor de ensino apresentaram uma elevação no início do período (Gráfico 1), coincidindo com o início do período letivo e estão associados ao aumento sazonal da demanda nesses períodos.

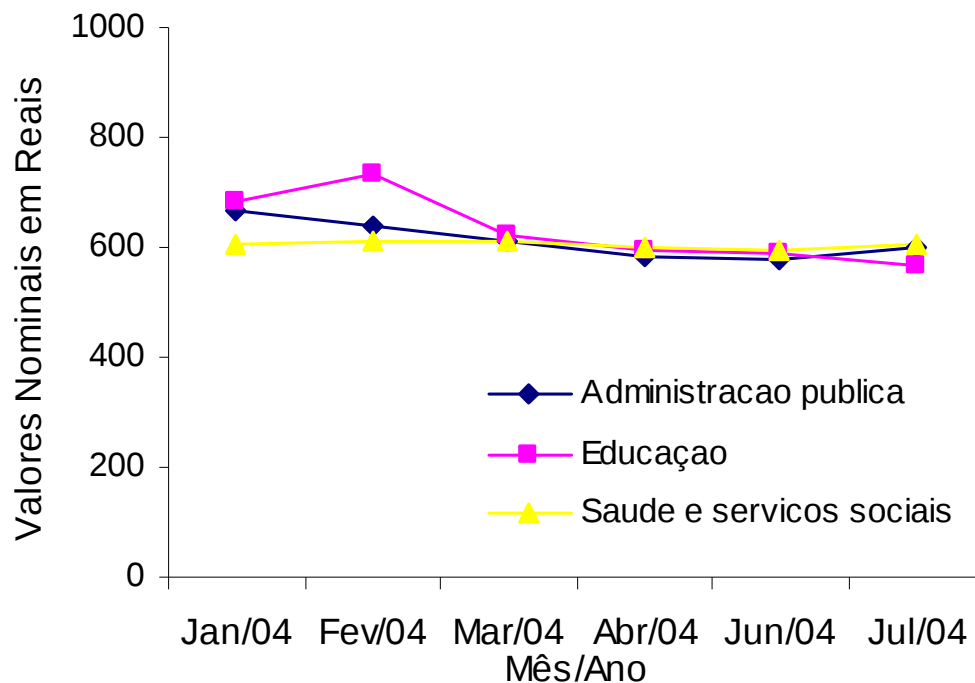
Os três setores apresentaram perda salarial no período, sendo a Educação o setor com a maior depreciação (16,7%).

TABELA 2 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2004
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO DE TRABALHADORES DO SETOR
DE SERVIÇOS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (VALORES
NOMINAIS MÉDIOS EM REAIS)

Período	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação	Saúde e serviços sociais
Janeiro 2004	667	683	608
Fevereiro 2004	639	731	610
Março 2004	613	620	612
Abril 2004	581	595	598
Maio 2004	580	589	596
Junho 2004	601	569	604
Crescimento em %	-9,90	-16,69	-0,66

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 1 (referente à Tabela 2)



3. Salários Contratuais nos Mercados Profissionais da Saúde.

3.1. Indicadores Gerais

A Tabela 3 apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados nos mercados de trabalho de profissionais de saúde entre janeiro e junho de 2004. Os melhores salários de contratação no período foram reservados aos médicos. A hora média do salário contratual dos médicos representou o dobro da hora média do enfermeiro e cerca de 1/3 a mais que a hora de dentistas e veterinários. Os menores salários contratuais praticados no período foram reservados aos óticos e aos trabalhadores técnicos e auxiliares da área de enfermagem.

TABELA 3 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2004.
SALÁRIOS MÉDIOS, MÉDIA DE HORAS SEMANAIS CONTRATADAS, MÉDIA SALARIAL POR HORA E ÍNDICE SALARIAL POR OCUPAÇÕES DE SAÚDE.

CATEGORIA	Salário Médio	Desvio Padrão	Média de Horas Semanais Contratadas	Desvio Padrão	Média Salarial por Hora de Trabalho (Em Reais)	Índice Salarial Salário do Médico=100
Médicos	2.089	1.745	27	11	20	100
Cirurgiões Dentistas	1.448	993	29	11	12	69
Veterinários e zootecnistas	1.721	1.481	41	7	11	82
Farmacêuticos	1.253	666	41	6	8	60
Enfermeiros	1.523	980	38	6	10	73
Fisioterapia, fonoaud. e afins	931	628	32	10	7	45
Nutricionistas	874	672	42	6	5	42
Psicólogos e psicanalistas	1.114	781	36	10	8	53
Ass. sociais e Ec. domést.	1.145	933	39	8	7	55
Téc. e aux. de enfermagem	613	399	40	5	4	29
Ópticos optometristas	512	354	44	2	3	25
Téc. Equip. méd. e odonto.	757	462	31	10	6	36

Fonte: CAGED/MTE

O alto desvio padrão observado em relação a todas as categorias é indicativo de grande dispersão de salários e fala a favor de grandes desigualdades salariais internamente a cada uma das profissões.

A Tabela 4 apresenta os salários médios por turno de 4 horas, para algumas profissões de saúde, segundo subsetores de atividade. Entre janeiro e junho de 2004, os melhores salários para médicos e enfermeiros foram praticados no subsetor de Serviços Sociais. Dentistas e farmacêuticos tiveram melhores salários na Administração Pública.

Farmacêuticos e técnicos/auxiliares de enfermagem foram as categorias que apresentaram menor variação salarial entre os setores.

TABELA 4 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2004.
SALÁRIOS MENSIS DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS POR SUBSETOR
DE ATIVIDADE, POR TURNO DE 4 HORAS (VALORES MÉDIOS EM REAIS)

OCUPAÇÃO	SERVIÇOS SOCIAIS	SERVIÇOS DE SAÚDE	ADM PÚBLICA	OUTROS SETORES
Médicos	97,94	75,29	68,22	71,23
Dentistas	47,80	45,28	53,11	44,57
Farmacêuticos	33,39	32,71	33,90	28,29
Enfermeiros	43,90	37,87	33,79	32,58
Téc./aux. de enferm.	14,41	14,66	14,29	15,02

Fonte: CAGED/MTE

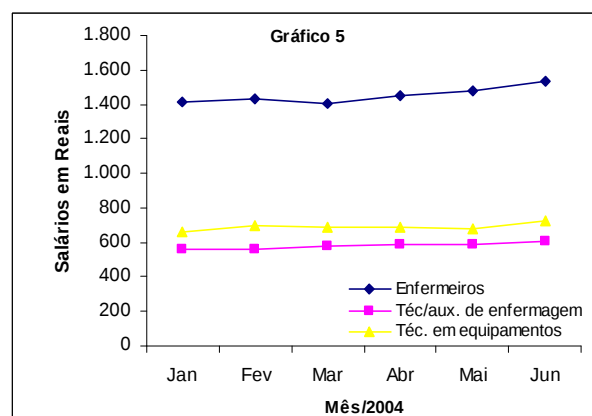
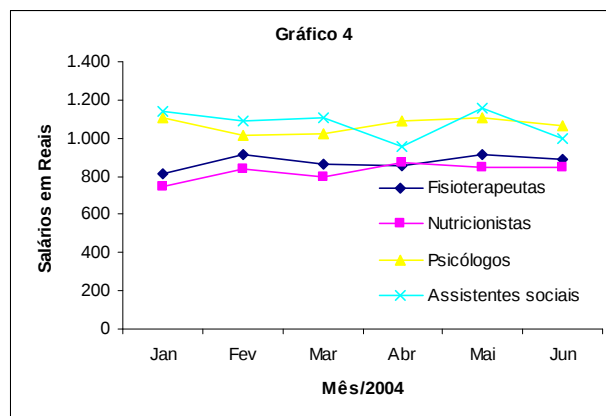
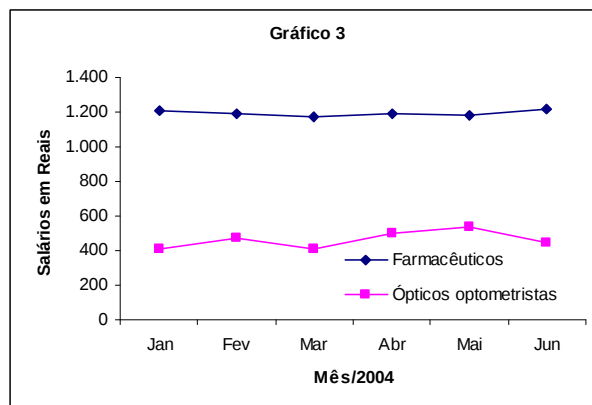
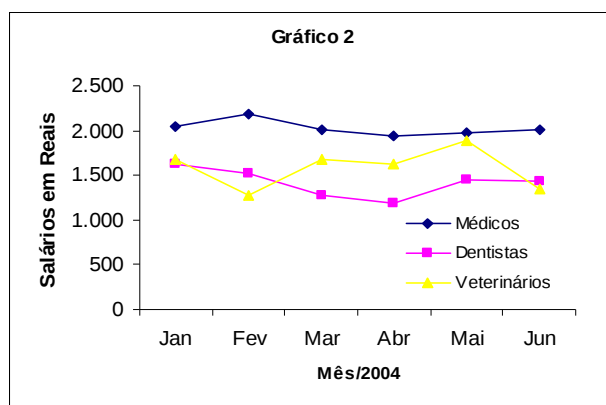
3.2. Evolução dos Salários de Admissão dos Profissionais de Saúde - Janeiro/Junho de 2004.

A Tabela 5 apresenta os dados da evolução mensal dos salários contratuais, assinados em carteira, de trabalhadores de saúde admitidos entre julho e dezembro de 2004. Observa-se que não houve crescimento significativo do valor dos salários de contratação no período analisado (correspondente segundo semestre de 2004), à exceção dos nutricionistas, que tiveram um crescimento nominal dos salários em 13%. Enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos/auxiliares de enfermagem, ópticos e técnicos em equipamentos médicos e odontológicos tiveram um crescimento em torno dos 9%. Os veterinários tiveram a maior perda salarial no período (-19,8%), seguidos pelos assistentes sociais (-12%) e pelos dentistas (-11,2%).

TABELA 5 – JANEIRO A JUNHO DE 2004
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO SEGUNDO OCUPAÇÕES DE SAÚDE

Ocupações de Saúde	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	Crescimento Nominal em %
Médicos	2.053	2.185	2.003	1.938	1.981	2.011	-2,0
Cirurgiões Dentistas	1.622	1.526	1.271	1.197	1.443	1.440	-11,2
Veterinários e zootecnistas	1.687	1.268	1.687	1.617	1.887	1.353	-19,8
Farmacêuticos	1.208	1.189	1.173	1.191	1.180	1.219	0,9
Enfermeiros	1.413	1.429	1.403	1.447	1.477	1.535	8,7
Fisioterapia, fonoaud. e afins	814	918	867	855	914	887	8,9
Nutricionistas	749	842	794	871	846	847	13,1
Psicólogos e psicanalistas	1.103	1.015	1.021	1.090	1.107	1.061	-3,9
As. sociais e econ. domésticos	1.139	1.088	1.110	958	1.160	1.002	-12,0
Téc. e aux. de enfermagem	556	557	578	586	587	606	8,9
Ópticos optometristas	412	473	412	496	538	450	9,0
Téc. Equip. méd. e odonto.	660	701	687	686	678	721	9,2

Fonte: CAGED/MTE



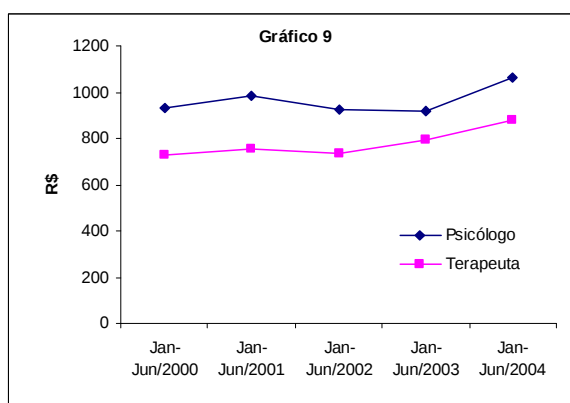
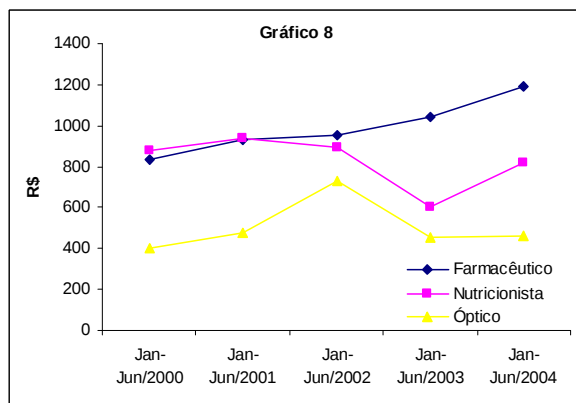
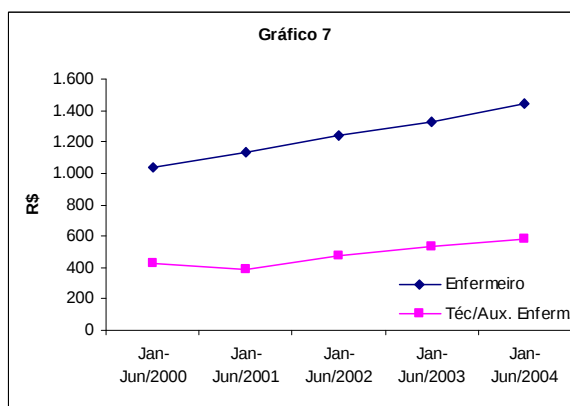
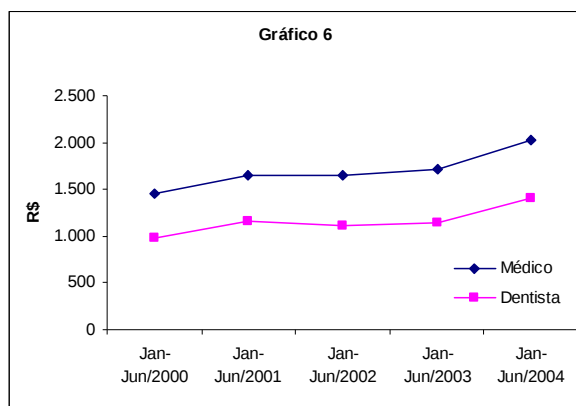
3.3. Tendências dos Salários Contratuais.

A Tabela 6 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde, ano a ano, entre 2000 e 2004 (primeiros seis meses de cada ano) e respectivos índices de crescimento. Os salários que tiveram maior crescimento nominal ao longo do período foram os de dentistas e farmacêuticos, com crescimento bruto em torno de 43%, e os de médicos e enfermeiros, com crescimento bruto em torno de 40%. Por sua vez, os salários de contratação de ópticos foram os que menos cresceram no período (13,9%). Os nutricionistas foram a única categoria que teve seu salário de contratação reduzido no mesmo período (-6,1%). Os maiores incrementos de salários contratuais, em geral, ocorreram no primeiro semestre de 2004. Por outro lado, as maiores perdas foram observadas no primeiro semestre de 2002. O primeiro semestre de 2004 foi o único período observado em que não houve perda salarial para nenhuma das categorias profissionais analisadas.

TABELA 6 – BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2004.
EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS MÉDIOS DE CONTRATAÇÃO E ÍNDICES DE CRESCIMENTO
BRUTO ANUAL DOS SALÁRIOS CONTRATUAIS SEGUNDO OCUPAÇÕES DE SAÚDE
SELECIONADAS.

Período	Médico	Dentista	Farm.	Enfer.	Nutr.	Psic.	Terap.	Téc/Aux. Enferm.	Óptico
Jan-Jun/2000	1.450	979	833	1.034	880	931	730	431	404
Jan-Jun/2001	1.652	1.153	928	1.130	939	981	753	392	476
Δ 01/00 %	13,9	17,8	11,4	9,2	6,6	5,3	3,2	-9,2	17,9
Jan-Jun/2002	1.644	1.105	954	1.246	896	924	737	475	732
Δ 02/01 %	-0,5	-4,1	2,8	10,3	-4,6	-5,8	-2,1	21,4	53,8
Jan-Jun/2003	1.711	1.142	1.041	1.332	605	916	792	531	451
Δ 03/02 %	4,1	3,4	9,2	6,9	-32,5	-0,8	7,4	11,7	-38,4
Jan-Jun/2004	2.028	1.404	1.192	1.449	821	1.063	876	580	460
Δ 04/03 %	18,5	22,9	14,5	8,8	35,7	16,1	10,6	9,3	2,0
Δ 04/00 %	39,9	43,5	43,1	40,1	-6,7	14,1	20,0	34,5	13,9

Fonte: CAGED/MTE



4. Distribuição dos Salários Contratuais por Faixa de Salário Mínimo.

Os dados da Tabela 7 apresentam os números da distribuição de profissionais de saúde de algumas categorias, admitidos respectivamente nos anos de 2000 a 2004 (primeiro semestre) segundo faixa de salários mínimos.

Em todos os casos, é importante que os dados sejam analisados com reserva, uma vez que o peso deste segmento do mercado de trabalho (de contratos CLT) difere muito entre as categorias discriminadas.

TABELA 7 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2004
PERCENTUAL DE ADMITIDOS (REGIME CELETISTA) POR CATEGORIAS SELECIONADAS
SEGUNDO FAIXA SALARIAL

Categoria	Período	Até 3 SM	De 3,1 a 5 SM	De 5,1 a 10 SM	De 10,1 a 20 SM	Mais de 20	IGN
Médicos	Jan-Jun/2000	7,93	14,68	42,11	25,98	9,03	0,26
	Jan-Jun/2001	7,62	16,30	42,19	24,18	9,05	0,66
	Jan-Jun/2002	10,33	24,13	38,24	19,67	7,63	0,00
	Jan-Jun/2003	17,33	23,90	34,83	17,49	6,46	0,00
	Jan-Jun/2004	15,21	24,79	35,51	16,65	6,56	1,29
Cirurgiões Dentistas	Jan-Jun/2000	23,14	19,43	40,66	14,04	2,67	0,06
	Jan-Jun/2001	17,69	25,96	39,58	13,26	3,45	0,06
	Jan-Jun/2002	24,44	28,74	35,11	9,98	1,72	0,00
	Jan-Jun/2003	25,73	38,38	27,96	7,75	0,18	0,00
	Jan-Jun/2004	29,51	29,34	27,27	13,30	0,42	0,17
Farmacêuticos	Jan-Jun/2000	13,56	31,70	48,96	4,87	0,84	0,06
	Jan-Jun/2001	13,63	32,83	47,90	5,04	0,55	0,05
	Jan-Jun/2002	14,91	36,29	46,88	1,81	0,13	0,00
	Jan-Jun/2003	16,20	53,22	28,99	1,45	0,15	0,00
	Jan-Jun/2004	14,17	50,19	34,19	1,18	0,20	0,08
Enfermeiros	Jan-Jun/2000	14,27	18,42	45,43	20,49	1,30	0,08
	Jan-Jun/2001	15,42	19,21	49,45	14,58	1,11	0,22
	Jan-Jun/2002	16,87	20,94	46,89	14,91	0,38	0,00
	Jan-Jun/2003	15,52	26,05	48,02	10,05	0,35	0,00
	Jan-Jun/2004	12,64	32,74	46,87	7,43	0,24	0,08
Técnicos e auxiliares de enfermagem	Jan-Jun/2000	64,70	26,06	8,02	0,93	0,24	0,04
	Jan-Jun/2001	78,51	15,19	1,90	0,31	0,37	3,74
	Jan-Jun/2002	75,09	19,93	4,45	0,53	0,00	0,00
	Jan-Jun/2003	78,35	16,94	4,53	0,14	0,03	0,00
	Jan-Jun/2004	79,69	16,59	3,50	0,08	0,02	0,11

Fonte: CAGED/MTE

5. Súmula Salarial de Profissionais de Saúde por Unidade Federativa.

As Tabelas 8 e 9 apresentam os salários contratuais de profissionais de saúde admitidos entre janeiro e junho de 2004, por unidade federativa e nas regiões metropolitanas.

TABELA 8 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2004
SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR
UNIDADE DA FEDERAÇÃO

	Médico	Dent.	Veter.	Farm.	Enf.	Fisiot.	Nutr.	Psic.	A Soc	Tec/Aux. Enf.	Óptico	Téc. Eq. Méd-Od.
AC	ND	3.100	ND	1.454	870	ND	461	1.857	ND	708	ND	520
AL	812	1.151	ND	771	911	593	597	980	1.066	381	295	573
AM	2212	1.468	1.440	1.190	2.193	644	1.710	1.383	3.222	554	239	491
AP	1950	1.448	ND	851	1.038	700	1.078	1.680	500	433	308	745
BA	2073	1.613	1.061	1.198	1.557	1.100	764	1.316	1.223	531	347	647
CE	1771	1.036	836	985	1.032	788	888	1.005	671	375	361	621
DF	3492	2.207	1.195	1.815	2.136	1.101	849	1.477	1.145	748	505	715
ES	1983	1.697	1.369	1.043	1.410	882	637	1.192	907	496	340	712
GO	2093	1.464	1.467	726	1.044	1.071	835	847	1.080	373	576	565
MA	1786	900	850	852	1.396	794	1.423	1.401	950	362	306	542
MG	1675	1.011	1.520	1.359	1.313	709	716	874	947	436	369	629
MS	3710	2.886	1.607	773	1.944	1.319	1.293	1.263	1.141	553	419	675
MT	2456	1.060	1.624	1.185	1.160	770	558	1.007	771	431	484	861
PA	1946	1.023	954	724	959	484	1.061	1.102	1.432	444	480	550
PB	1245	682	1.890	820	708	610	599	569	1.276	340	380	618
PE	1317	795	1.667	730	870	717	781	926	917	388	404	523
PI	1356	902	ND	1.147	1.215	1.129	240	730	840	327	280	629
PR	2035	972	1.415	1.106	1.162	668	645	904	841	456	455	724
RJ	1470	1.410	1.147	1.202	1.218	713	791	1.061	1.376	504	473	729
RN	1710	820	1.380	866	995	530	856	613	600	328	345	570
RO	1382	1.650	1.153	1.201	1.286	680	887	596	1.200	388	530	ND
RR	2121	2.470	ND	ND	3.976	650	1.000	ND	920	1.069	ND	ND
RS	1859	1.229	1.451	1.097	1.400	825	765	962	948	572	493	670
SC	2426	1.525	1.699	1.008	1.235	646	677	872	919	586	520	712
SE	1434	1.575	973	944	1.372	493	732	1.025	923	333	295	519
SP	2061	1.470	1.976	1.352	1.664	996	888	1.133	1.108	751	608	720
TO	1843	2.160	1.409	1.241	1.209	600	1.215	801	1.891	378	480	651
BR	1947	1.383	1.568	1.187	1.444	843	812	1.036	1.064	577	462	683

Fonte: CAGED/MTE

TABELA 9 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2004
SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR
REGIÃO METROPOLITANA

	Médico	Dent.	Veter.	Farm.	Enf.	Fisiot.	Nutr.	Psic.	A Soc	Téc/Aux. Enf.	Óptico	Op. Eq.
RM Belém	1.762	1.327	843	736	878	484	961	1.062	1.324	417	480	534
RM São Luís	2.239	900	ND	858	1.466	794	1.423	1.509	1.130	358	306	525
RM Fortaleza	1.602	1.086	745	992	1.017	754	909	1.053	866	386	392	643
RM Natal	1.654	815	1.457	881	1.103	530	869	613	617	329	240	570
RM Recife	1.327	792	1.100	771	866	724	775	927	930	392	363	521
RM Maceió	713	1.151	ND	827	952	593	597	992	1.160	388	295	573
RM Salvador	1.975	1.393	861	1.219	1.600	1.209	791	1.355	1.276	599	319	676
RM Belo Horizonte	1.492	1.145	1.695	1.440	1.507	731	832	1.089	1.045	495	439	691
Colar Metro. da RM BH	945	480	880	1.369	1.161	567	720	353	843	353	ND	ND
RM Vale do Aço	1.684	851	ND	1.335	1.641	547	637	1.000	898	427	280	581
Colar Metro. da RM Vale do Aço	896	2.274	ND	1.242	ND	ND	ND	ND	ND	587	ND	ND
RM Vitória	1.698	1.704	1.533	1.015	1.390	874	641	1.293	938	548	340	739
RM Rio de Janeiro	1.399	1.510	1.139	1.254	1.207	674	810	1.054	1.305	516	495	745
RM São Paulo	1.981	1.789	2.622	1.500	1.951	1.219	937	1.371	1.318	887	593	743
RM Baixada Santista	1.217	1.261	1.072	1.397	1.422	868	620	936	1.071	732	ND	763
RM Campinas	1.922	1.545	2.235	1.266	1.553	1.012	1.104	1.208	1.065	797	490	859
RM Curitiba	1.587	864	1.351	1.093	1.095	698	640	1.044	1.008	512	488	847
RM Londrina	2.505	1.270	1.150	986	1.250	750	681	873	913	457	332	634
RM Maringá	2.198	737	872	1.092	1.267	861	627	716	970	440	ND	449
RM Florianópolis	2.369	1.550	1.856	1.058	1.389	650	553	1.088	956	673	520	488
RM Expansão Florianópolis	2.050	750	ND	1.022	901	ND	332	ND	ND	417	ND	ND
RM Vale do Itajaí	2.435	1.449	ND	1.067	1.351	578	856	1.141	1.023	698	695	900
RM Exp. Vale do Itajaí	2.876	1.078	ND	938	1.208	ND	788	708	1.051	451	ND	ND
RM Norte/Nordeste Catarinense	1.796	839	ND	1.047	1.185	561	965	926	1.011	892	927	783
RM Exp. N/NE Catarinense	2.184	3.808	2.220	1.041	1.275	736	907	854	1.002	488	725	642
Núcleo Metrop. da RM Foz do Rio Itajaí	2.243	611	1.470	968	1.223	784	438	750	940	538	430	490
Área de Exp. Metro. RM Foz do Rio Itajaí	ND	ND	ND	916	882	ND	305	ND	1.118	445	ND	ND
Núcleo Metrop. da RM Carbonífera	1.734	1.218	1.045	943	1.041	563	2.072	827	574	551	ND	480
Área de Exp. Metrop. da RM Carbonífera	ND	569	ND	930	ND	675	411	1.125	920	ND	ND	ND
Núcleo Metrop. da RM Tubarão	650	724	ND	1.256	874	383	368	750	685	510	ND	ND
Área de Exp. Metrop. da RM Tubarão	2.656	1.767	919	874	1.257	677	600	682	1.006	446	400	676
RM Porto Alegre	1.551	997	1.873	1.232	1.652	989	830	1.114	1.100	649	576	684
RM Goiânia	2.238	1.353	1.400	569	1.135	1.037	780	818	1.055	368	400	525
Outros	2.282	1.449	1.494	1.129	1.360	797	767	922	968	501	469	638
Brasil	1.947	1.383	1.568	1.187	1.444	843	812	1.036	1.064	577	462	683

Fonte: CAGED/MTE

6. Evolução dos estoques de emprego

A Tabela 10 apresenta o número de profissionais admitidos, desligados e o saldo, mês a mês, entre janeiro e junho de 2004.

Os estoques de saldos representam a diferença bruta nos períodos assinalados entre o volume de admissões e o volume de desligamentos. Para todas as profissões selecionadas, observa-se um saldo positivo no período.

TABELA 10 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2004.
NÚMERO DE ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO, POR OCUPAÇÕES DE SAÚDE

		Médico	Dentista	Veterinários e zootecnistas	Farmacêuticos	Enfermeiros	Fisioterapia, Fono. e afins	Nutricionistas	Psicólogos e psicanalistas	Assistentes sociais	Téc. e aux. de enfermagem	Ópticos optometristas	Téc. em equip. méd. e odonto.
JAN	Adm	1.189	169	106	1.597	1.378	326	656	255	276	4.911	40	226
	Des	1.152	125	75	1.404	1.088	186	529	171	255	4.137	41	189
	Saldo	37	44	31	193	290	140	127	84	21	774	-1	37
FEV	Adm	1.687	177	95	1.662	1.321	383	484	339	313	4.972	31	193
	Des	1.266	137	82	1.347	1.060	229	400	212	283	4.329	40	168
	Saldo	421	40	13	315	261	154	84	127	30	643	-9	25
MAR	Adm	1.880	196	124	2.020	1.647	397	507	349	422	6.102	61	268
	Des	1.362	198	102	1.763	1.329	294	523	221	362	5.383	45	214
	Saldo	518	-2	22	257	318	103	-16	128	60	719	16	54
ABR	Adm	1.634	236	107	1.785	1.572	351	527	310	439	5.923	44	285
	Des	1.207	134	55	1.476	1.130	241	470	171	255	4.424	48	196
	Saldo	427	102	52	309	442	110	57	139	184	1.499	-4	89
MAI	Adm	1.589	223	95	1.611	1.412	344	523	283	357	6.124	44	223
	Des	1.109	131	68	1.355	1.146	227	406	161	264	4.367	38	188
	Saldo	480	92	27	256	266	117	117	122	93	1.757	6	35
JUN	Adm	1.464	202	123	1.532	1.360	327	457	240	339	5.747	45	196
	Des	1.187	142	82	1.359	1.195	234	422	207	260	4.809	39	208
	Saldo	277	60	41	173	165	93	35	33	79	938	6	-12
JAN a JUN	Adm	9.443	1.203	650	10.207	8.690	2.128	3.154	1.776	2.146	33.779	265	1.391
	Des	7.283	867	464	8.704	6.948	1.411	2.750	1.143	1.679	27.449	251	1.163
	Saldo	2.160	336	186	1.503	1.742	717	404	633	467	6.330	14	228

Fonte: CAGED/MTE